

## ACESSIBILIDADE: UM PARADIGMA DE INCLUSÃO SOCIAL

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de<sup>1</sup>; SALA, Lia Geovana<sup>2</sup>; KUYVEN, Tainara<sup>3</sup>; BRESSAM, Gabriela da Silva da Costa<sup>4</sup>; ZAPPE, Anna Paula Sandri<sup>5</sup>; CALLAI, Nicole Deckmann<sup>6</sup>; SOARES, Felipe Dalla Nora<sup>7</sup>

**Resumo:** O termo acessibilidade, historicamente, tem sua origem na década 1940, para designar a condição de acesso das pessoas com deficiência vinculada ao surgimento dos serviços de reabilitação física e profissional. Inicialmente era descrita como condição de mobilidade e eliminação das barreiras arquitetônicas e urbanísticas, numa clara alusão às condições de acesso a edifícios e meios de transporte (ARAÚJO, CÂNDIDO e LEITE, 2009)<sup>8</sup>. Este conceito ampliou-se e, atualmente, a acessibilidade configura-se como um paradigma da inclusão, pois entende-se que as barreiras são mais complexas e vão além da questão mobilidade. (WAGNER *et al.*, 2010)<sup>9</sup>. A metodologia do presente ensaio teórico baseia-se em uma pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em materiais publicados de autores pertinentes para fundamentar tal temática. O direito à acessibilidade de pessoas com deficiência fundamenta-se nos direitos humanos e de cidadania, sendo regulamentado, no Brasil, por diversas leis e normativas, especialmente pela Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas. É um direito universal, solidificado no direito constitucional de igualdade, representando uma concretização dos objetivos e princípios traçados por Constituições, Declarações e Conferências de vários estados e nações, incluindo o Estado Brasileiro e a Constituição de 1988. Esta igualdade não deve ser compreendida em um sentido de igualdade formal, mas como uma isonomia de oportunidades sociais, acesso a trabalho, educação e lazer. Diante do exposto, pode-se concluir que a acessibilidade deve ser compreendida como uma condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

**Palavras-Chave:** Arquitetura. Inserção social. Qualidade de Vida.

<sup>1</sup>Autor e Orientador. Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professor dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNIJUÍ. E-mail: [tarcisio\\_dorn@hotmail.com](mailto:tarcisio_dorn@hotmail.com)

<sup>2</sup>Autora e Orientadora. Professora do Curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ, [lia.sala@unijui.edu.br](mailto:lia.sala@unijui.edu.br)

<sup>3</sup>Autora. Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ, [taia-kuyven@hotmail.com](mailto:taia-kuyven@hotmail.com)

<sup>4</sup>Autora. Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ, [gah.bressam@gmail.com](mailto:gah.bressam@gmail.com)

<sup>5</sup>Autora. Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ, [anna.zappe@hotmail.com](mailto:anna.zappe@hotmail.com)

<sup>6</sup>Autora. Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ, [nicole.callai@hotmail.com](mailto:nicole.callai@hotmail.com)

<sup>7</sup>Autor. Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da UNIJUÍ, [felipe-dallanora@hotmail.com](mailto:felipe-dallanora@hotmail.com)

<sup>8</sup>ARAÚJO, Carolina Dutra de; CÂNDIDO, Débora Regina Campos Cândido; LEITE, Márvio Fonseca Leite. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. *Licere (Online)*, v. 12, n. 4, dez. 2009.

<sup>9</sup>WAGNER, Luciane Carniel et al. Acessibilidade de pessoas com deficiência: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre. *Ciência em Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 23, p.55-67, maio 2010.